

ENTREVISTA **Carlos Eduardo Ferreira Pinto** - Promotor e Coordenador do Centro Operacional das Promotorias de Justiça do Meio Ambiente (Caoma) e do Núcleo de Resolução de Conflitos Ambientais (Nucam) do Ministério Público de Minas Gerais.

Promotor Carlos Eduardo Ferreira comanda luta contra os lixões em MG

Carlos Eduardo Ferreira Pinto acredita que somente uma ação conjunta e a fiscalização rigorosa podem garantir a gestão correta dos resíduos sólidos. Além disso, o promotor fala da atuação para combater o despejo inadequado do lixo nas cidades e do trabalho de inclusão social dos catadores de materiais recicláveis.

1 - O Ministério Público utiliza a Política Nacional de Resíduos Sólidos para estimular o gerenciamento correto de resíduos, combater o preconceito contra os catadores, estimular a economia e preservar a natureza. Como a sociedade pode contribuir para que essa iniciativa seja bem sucedida?

A sociedade deve exigir do Poder Público municipal providências em relação ao controle dos resíduos sólidos. É uma questão tão importante quanto o acesso à água tratada. A disposição irregular de resíduos sólidos provoca contaminação do lençol freático, contaminando a água que muitas vezes será consumida pela população. É urgente que a sociedade se conscientize em relação ao consumo sustentável. Produzir menos lixo e separá-lo. Mesmo não havendo coleta seletiva, há catadores e associações que recebem o lixo separado para dar destinação adequada. Em relação à conscientização da população, o Ministério Público entende que o caminho passa pela educação ambiental, instrumento da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

2 - Como tem sido a atuação do Ministério Público em Minas Gerais para garantir a extinção dos lixões? Quais as punições para quem não cumprir as determinações?

Segundo dados levantados pelo MPMG, 84% dos municípios mineiros não têm um plano de saneamento básico. Apenas em 38 municípios existe Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e 84% das cidades não possuem aterro. O Ministério Público visitou algumas cidades e concluiu que foram repassadas informações incorretas. A atuação do MPMG é incisiva no combate aos lixões. Fizemos investigações em alguns municípios e foram feitas recomendações. Quando necessário, foram negociados Termos de Ajustamento de Conduta - TAC. O descumprimento do TAC ou a resistência em assiná-lo leva ao ajuizamento de ações, para cumprir a Lei 12.305/2010 e seguir a Constituição. A disposição inadequada do lixo pelos municípios levou muitas vezes o Ministério Público a ajuizar Ações de Improbidade Administrativa e ações penais, já que a Lei n. 9.605/1998 prevê para o crime de causar poluição até quatro anos de reclusão e multa.

3 - Por que é importante, do ponto de vista produtivo, o fim dos lixões? Quais os benefícios sociais e econômicos envolvidos?



Atuação para garantir o cumprimento das leis

“Participar da gestão dos resíduos sólidos é cuidar da cidade e dos serviços públicos que ela proporciona.”

Carlos Eduardo Ferreira Pinto

O gerenciamento adequado dos resíduos sólidos, tal como previsto na PNRS, tem inúmeros benefícios. Os lixões resultam da simples descarga de resíduos no solo, associada à queima a céu aberto e propicia um ambiente perfeito para a proliferação de doenças, atram pragas, abriga micro-organismos nocivos à saúde, além de contaminar a água e poluir o ar. As áreas com resíduos a céu aberto atraem a população de baixa renda, que busca na separação e comercialização de materiais recicláveis uma opção de trabalho, apesar das condições sub-humanas. Além disso, a gestão adequada dos resíduos movimenta a economia com a produção de empregos para todos os envolvidos no processo. Com a reciclagem de vários materiais originam-se produtos comercialmente competitivos.

4 - O que atrapalha a extinção dos lixões em Minas Gerais? Como esses impasses podem ser resolvidos?

Trata-se de uma questão de vontade política. Afinal, os municípios menores, escassos em

recursos, podem e devem se consorciar a outros próximos para viabilizar a criação e manutenção do aterro, além das outras medidas previstas. Não que extinguir os lixões seja um processo barato. Existe um custo, o qual deve ser financiado pela sociedade, única beneficiária desse serviço público.

5 - Qual a importância social, econômica e ambiental da gestão participativa dos resíduos e como as associações de catadores e empresas podem contribuir para o sucesso dessa iniciativa?

Os catadores devem ser considerados no processo de gestão dos resíduos sólidos. Mas a participação deles deve ser digna, com remuneração adequada e sem se submeter a condições degradantes ou sub-humanas. A cooperação de cada um é um exercício de cidadania. As pessoas do meio urbano devem estar atentas aos seus deveres. Participar da gestão dos resíduos sólidos é cuidar da cidade e dos serviços públicos que ela proporciona. Por fim, as empresas precisam se envolver mais. Até hoje, o que é visto é que as empresas não internalizam os custos com a destinação adequada dos resíduos sólidos e o Poder Público acaba por assumir esse papel. Assim, as despesas com a gestão dos resíduos produzidos pelas empresas são socializados. Isso precisa mudar.

6 - A Lei 12.305/2010 torna obrigatória a responsabilidade do Poder Público em garantir estrutura, condições dignas, remuneração para os catadores, promover o comércio justo e a livre concorrência do comércio de material reciclado. É possível afirmar que tais particularidades já estão sendo cumpridas?

Todas essas metas estão longe de serem alcançadas. Infelizmente, apenas em 2010 a lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos foi editada, constituindo um marco legal forte. O MPMG tem buscado prioritariamente eliminar as violações à dignidade dos catadores e promover a retirada das pessoas dos lixões, incorporando-as ao processo de gerenciamento dos resíduos sólidos. Todos os termos assinados pelo Ministério Público com os municípios possuem essa previsão, mas cada local tem a sua peculiaridade e as ações são diferentes.

7 - O senhor acredita que com o fim dos lixões, as empresas do setor de limpeza urbana podem protagonizar um momento inédito na economia nacional, através da inovação tecnológica e abertura de novos postos de trabalho?

Sem dúvida trata-se de um nicho, um novo mercado. O lixão tem o mais simplório dos sistemas, consistente em acumular o lixo em um espaço, sem qualquer controle. A utilização de aterros e tecnologias só poderá resultar na produção de trabalho e renda.

ENTREVISTA

Ministério Público entra na luta contra lixões



A imagem do globo engolido por um lixão revela o caminho da humanidade com a falta de controle dos resíduos. [Página 4](#)

PARCERIAS À VISTA

Centro Mineiro de Referência em Resíduos busca parcerias com a iniciativa privada. [Página 2](#)

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

ECP Engenharia une tecnologia e educação para incentivar a coleta seletiva. [Página 3](#)



EDITORIAL

União de Esforços

Nosso setor atrai, mais do que nunca, novos parceiros. Nesta edição, vamos conferir uma matéria sobre o Centro Mineiro de Referência em Resíduos - CMRR, onde a diretora executiva, Jacqueline Rutkowski, fala sobre o pioneirismo nacional em incentivar a gestão partilhada dos resíduos sólidos e o interesse do CMRR em firmar parcerias com a iniciativa privada na gestão do lixo em Minas Gerais.

Um assunto sempre pertinente é o trabalho da esfera pública a fim de padronizar a gestão dos resíduos sólidos. Desta vez daremos destaque às atividades do Ministério Público de Minas Gerais que trata do fim dos lixões e a inclusão social dos catadores de recicláveis, com o intuito de fomentar o crescimento econômico do setor e promover a dignidade humana de toda a cadeia envolvida na disposição final e aproveitamento do lixo. Quem fala sobre o tema, que é de extrema relevância, é o Promotor e Coordenador do Centro Operacional das Promotorias de Justiça do Meio Ambiente (Caoma) e do Núcleo de Resolução de Conflitos Ambientais (Nucam) do Ministério Público de Minas Gerais, Dr. Carlos Eduardo Ferreira Pinto, em entrevista exclusiva para o nosso informativo.

Outro destaque desta edição é a matéria sobre inovação tecnológica, que conta um pouco da trajetória da ECP Engenharia, uma empresa que não teve medo de experimentar novas tecnologias para aperfeiçoar suas atividades e dinamizar a coleta do lixo em várias cidades dentro e fora de Minas Gerais.

Boa leitura e até a próxima edição!



Marcos Vinícius Rocha Savoi, presidente

PARCERIAS À VISTA

Centro Mineiro de Referência em Resíduos quer estreitar os laços com empresas do setor



Centro busca soluções para o lixo com toda sociedade

Em fase de reestruturação, o Centro Mineiro de Referência em Resíduos - CMRR promete grandes novidades para continuar irradiando informações sobre a gestão dos resíduos sólidos. Uma delas, segundo a diretora-executiva do centro, Jacqueline Rutkowski, é estreitar os laços com a iniciativa privada na discussão e implantação de melhorias na gestão dos resíduos em Minas Gerais. A diretora destaca a importância da união de esforços na gestão participativa para solução dos problemas relacionados ao excesso de lixo gerado em nosso país. “A Política Nacional de Resíduos Sólidos é uma iniciativa inteligente e moderna que compartilha a responsabilidade em relação ao lixo e o Centro Mineiro de Referência em Resíduos atua pesado na assessoria técnica para que os municípios estejam aptos a viver esse novo momento”, revela.

Segundo Jacqueline, a equipe do CMRR trabalha para que informações importantes para a gestão do lixo sejam irradiadas em todas as esferas da sociedade e os planos de dialogar mais intensamente com a iniciativa privada visam fomentar a importância da capacitação de mão de obra e discutir novas formas de reciclagem e reaproveitamento dos resíduos. “Um dos principais pontos do Plano Nacional de Resíduos Sólidos é a extinção dos lixões e o máximo reaproveitamento”, reforça. Jacqueline afirma que

o Centro já está de portas abertas caso as empresas queiram apresentar seus projetos e propor uma atuação conjunta. “Basta que nos procurem na sede do centro, que será um prazer recebê-los e trabalharmos juntos”.

O Centro Mineiro de Referência em Resíduos é uma iniciativa pioneira no país, vinculada ao Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), em conjunto com o Serviço Voluntário de Assistência Social (Servas). “Nosso trabalho é em conjunto com toda a sociedade para superar os desafios da gestão de resíduos, além de promover, através do lixo, a geração de trabalho, renda, preservação do meio ambiente e sensibilizar a população mineira sobre a importância do reaproveitamento”, explica Jacqueline. Uma das políticas de maior sucesso do Centro Mineiro de Referência em Resíduos é a mobilização na coleta seletiva, através da Bolsa- Reciclagem, que no ano passado investiu R\$ 3 milhões na remuneração dos trabalhos prestados por associações de catadores de recicláveis em Minas.

O Centro Mineiro de Referência em Resíduos fica na Avenida Belém, nº 40, Bairro Esplanada, na capital. O telefone é (31) 3465-1200.



DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE COLETA, LIMPEZA E INDUSTRIALIZAÇÃO DO LIXO DE MINAS GERAIS – SINDILURB/MG
TRIÊNIO DE 2014/2017

PRESIDENTE: MARCOS VINÍCIUS ROCHA SAVOI
VICE-PRESIDENTE: HÁBIB ABOU DIB
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DIRETOR DE EXPANSÃO E MERCADO: RENATO FERREIRA MALTA
DIRETOR DE RELAÇÕES TRABALHISTAS: JANILTON SANTOS MACHADO
DIRETOR TÉCNICO: GILSON ALMEIDA VILELA
DIRETOR ADJUNTO: ROBSON GERALDO DE FIGUEIREDO
CONSELHO FISCAL: WILLY MARTINS CARNEIRO JÚNIOR, HELY COSTA LAGES E ARTHUR ALVES DE BRITO
SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: LUIZ FELIPE FERREIRA PROCÓPIO, FLÁVIO NOGUEIRA PINTO E ROGÉRIO MALTA
DELEGADO EFETIVO JUNTO A FIEMG: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DELEGADO SUPLENTE JUNTO A FIEMG: JEFERSON PASCOAL ROCHA
TIRAGEM DO INFORMATIVO: 1000 EXEMPLARES
PROJETO EDITORIAL: ARTICULAÇÃO COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA
REDAÇÃO: VIVIANE ROCHA

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Muita ousadia com inovações no mercado é marca da ECP Engenharia

Desde 1997 atuando no setor de limpeza urbana, a ECP Engenharia é uma empresa que se coloca na ponta de inovações tecnológicas e de novos métodos.

Logo no início das atividades com a limpeza, a ECP Engenharia implantou o uso de contêineres para a coleta de lixo. “Essa atividade foi implantada primeiramente na cidade de Sorocaba, em São Paulo”, recorda um dos fundadores da empresa, Maurício Sigaud Ferreira. “Depois expandimos a atividade para outras cidades”, completa. Além do uso de contêineres, a ECP Engenharia foi convidada a participar, na mesma época, da implantação de um serviço de rastreamento via satélite dos caminhões de coleta. “Fomos pioneiros neste tipo de monitoramento no país”. Para ele, a grande missão da empresa é dinamizar a coleta de lixo e fazer projetos educacionais para multiplicar o conceito da coleta seletiva. “Uma cidade limpa não é a que mais se varre, mas sim aquela que menos se suja”, aponta.

O uso do contêiner para o recolhimento do lixo doméstico foi motivado, segundo Maurício, para resolver imprevistos que sujam ainda mais a cidade e colocam funcionários em risco. Para implantar o serviço, ele revela que a empresa pesquisa o perfil completo da região com informações da distância a ser percorrida, população e a quantidade de resíduos gerada. “Esses dados são colhidos por um mapa digitalizado. Em cima desse mapa é pesquisado o perfil do espaço e obtemos os dados da geração de lixo”. Os contêineres ficam dispostos em distâncias pré-estabelecidas, lá os moradores depositam o lixo e, periodicamente, os funcionários da empresa recolhem o conteúdo dos contêineres, que são de tamanhos diferentes. “É um método que reduz riscos para o coletor, acaba com o problema dos sacos amontoados na rua e evita prejuízos ambientais”, explica o empresário. “Além disso, o cidadão não fica preso ao horário de passagem do caminhão”, completa.

Outra importante inovação da ECP Engenharia é o rastreamento da coleta. “Para tanto, buscamos uma união com a Policonsult, especialista em geoprocessamento. Fomos convidados para participar dos testes”, relembra. No rastreamento o caminhão da empresa é monitorado via satélite a cada 20 segundos. O sistema também é conectado a um Call Center, para atendimento aos usuários. “A cada 20 segundos você sabe onde o caminhão está. Caso haja reclamações, o cidadão liga para a central e em tempo real verificamos o que está acontecendo”, explica. Atualmente, as duas inovações da ECP Engenharia estão em atividade na cidade de Ubá, na Zona da Mata.



Contêineres da ECP Engenharia otimizam a coleta de lixo e dão mais conforto aos moradores

Educação para sujar menos

A ECP desenvolveu, no ano passado, um programa educacional em parceria com a



Maurício Sigaud, fundador da ECP Engenharia

Secretaria Municipal de Educação de Ubá, com o intuito de formar multiplicadores da boa ação com o lixo com estudantes das 3ª e 4ª séries do ensino fundamental. “Nós desenvolvemos uma cartilha com quatro personagens, o Eulímpio, a Neiva Soura, Oscar Rinho, e o Reciclaudio”. Outra medida foi promover um concurso de redação com 14 grupos de estudo nas escolas de Ubá, onde os vencedores foram premiados com troféu e presentes, como bicicletas e câmeras fotográficas. As escolas também receberam contêineres para a coleta do lixo.

História . A ECP Engenharia foi fundada em 1987 e, inicialmente, atuava no setor de construção pesada. Em 1997 a empresa iniciou suas atividades no setor de limpeza urbana e já atuou em cidades como Passos, Sorocaba, Poços de Caldos, Congonhas e Ubá.